



Estresse e Burnout entre fisioterapeutas

Stress and Burnout among physiotherapists

Estrés y Burnout entre fisioterapeutas

Sabrina Maciel Nascimento¹, Denise Machado Duran Gutierrez¹, Beatriz Fiúza Gondim da Silva¹, Pâmela dos Anjos Ferreira Lopes¹, Tábita Maika Gama de Paiva¹, Jhadson Silva Leonel¹, Sylvania da Conceição Furtado¹.

RESUMO

Objetivo: Sintetizar as informações atualizadas da literatura sobre estresse e Burnout entre fisioterapeutas. **Revisão bibliográfica:** O estresse é um fenômeno comum em ambientes de atenção à saúde e é frequentemente descrito como a reação do corpo a pressões e demandas externas. A síndrome de Burnout envolve exaustão emocional, despersonalização e uma menor realização pessoal. Esse esgotamento profissional entre os fisioterapeutas manifesta-se por um aumento da exaustão emocional e diminuição do sentimento de realização pessoal. Essa pesquisa concluiu que existem vários fatores que contribuem para o burnout e estresse em fisioterapeutas. Dentre esses fatores destacam-se a carga de trabalho, a restrição de recursos, os fatores sociodemográficos e a exaustão emocional. **Considerações finais:** Estratégias precoces de detecção e manejo destas condições precisam ser implementadas a fim de mitigar a fadiga e exaustão física e psicológica. A exposição do problema do estresse e síndrome de burnout em profissionais da fisioterapia proporciona compreensão em relação à necessidade de exploração pormenorizada dessa temática entre estes profissionais da saúde para reduzir custos com absenteísmo.

Palavras-chave: Estresse fisiológico, Burnout, Fisioterapeutas, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To summarize the updated information in the literature on stress and burnout among physical therapists. **Literature review:** Stress is a common phenomenon in health care settings and is often described as the body's reaction to external pressures and demands. Burnout syndrome involves emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment. This professional burnout among physical therapists is manifested by an increase in emotional exhaustion and a decrease in the feeling of personal accomplishment. This research concluded that there are several factors that contribute to burnout and stress in physical therapists. Among these factors, workload, resource constraints, sociodemographic factors, and emotional exhaustion stand out. **Final considerations:** Early detection and management strategies for these conditions need to be implemented in order to mitigate fatigue and physical and psychological exhaustion. Exposing the problem of stress and burnout syndrome in physical therapy professionals provides an understanding of the need for detailed exploration of this topic among these health professionals to reduce costs with absenteeism.

Keywords: Stress physiological, Burnout, Physical therapists, Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: Sintetizar información actualizada de la literatura sobre estrés y Burnout entre fisioterapeutas. **Revisión de la literatura:** El estrés es un fenómeno común en los entornos de atención médica y a menudo se describe como la reacción del cuerpo a presiones y demandas externas. El síndrome de burnout implica agotamiento emocional, despersonalización y reducción de la realización personal. Este síndrome de

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

desgaste profissional entre los fisioterapeutas se manifiesta a través de un aumento del agotamiento emocional y una disminución del sentimiento de realización personal. Esta investigación concluyó que existen varios factores que contribuyen al agotamiento y al estrés en los fisioterapeutas. Entre estos factores destacan: la carga de trabajo, las restricciones de recursos, los factores sociodemográficos y el agotamiento emocional. **Consideraciones finales:** Es necesario implementar estrategias de detección temprana y manejo de estas condiciones para mitigar la fatiga y el agotamiento físico y psicológico. La exposición de la problemática del estrés y síndrome de burnout en profesionales de fisioterapia proporciona comprensión respecto a la necesidad de explorar detalladamente este tema entre estos profesionales de la salud para reducir costos con el ausentismo.

Palabras clave: Estrés fisiológico, Burnout, Fisioterapeutas, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A literatura recente mostra que, nas últimas décadas, o interesse científico pela forma como os profissionais de saúde processa seu relacionamento emocional com o trabalho, tem se tornado cada vez mais proeminente (MORISAWA F, et al., 2022; ELBARAZI I, et al., 2017). A prática da fisioterapia leva a situações estressoras com muita frequência. Muitas vezes, isso se deve à natureza das atividades praticadas, já que, esses profissionais passam muito tempo com os pacientes, realizam um trabalho físico exaustivo e muitas vezes lidam com situações emocionalmente difíceis. Tudo isso pode levar a preocupações excessivas (PNIAC B, et al., 2021; JÁCOME C, et al., 2021; PUSTULKA-PIWNIK U, et al., 2014).

O estresse é um fenômeno comum em ambientes de atenção à saúde e é frequentemente descrito como a reação do corpo à pressão e demandas externas (CARMONA-BARRIENTOS I, et al., 2020). De fato, embora com a intenção de melhorar a saúde e o bem-estar de seus pacientes, os fisioterapeutas são frequentemente submetidos a níveis significativos de estresse devido a cargas de trabalho intensas, prazos apertados, burocracias e tensões emocionais, pois também assistem ao sofrimento de pacientes (SALVAGIONI D, et al., 2017). A síndrome de Burnout, que envolve exaustão emocional, despersonalização e uma menor realização pessoal, é um subproduto extremo do estresse crônico. O conceito de burnout foi cunhado pelo psicólogo NR Herbert Freudenberger, em 1970, para descrever um fenômeno epidêmico que afetava as equipes de serviços humanos (DIJXHOORN A, et al., 2021; FREUDENBERGER H, 1974).

Apesar do crescente reconhecimento destas questões, continua a ser necessária uma compreensão abrangente dos fatores que contribuem para o estresse e o esgotamento entre os fisioterapeutas, bem como intervenções eficazes para minimizar estes efeitos prejudiciais, sobretudo, depois da pandemia da Covid-19 (WÓJTOWICZ D e KOWALSKA J, 2023; PNIAC B, et al., 2021). Esta revisão narrativa teve como objetivo sintetizar a literatura existente sobre estresse e burnout entre fisioterapeutas e busca compreender a complexa interação entre fatores pessoais, organizacionais e sistêmicos em relação ao bem-estar dos profissionais de fisioterapia.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O fisioterapeuta e a pandemia da COVID-19

A pandemia da Covid-19 teve efeitos profundos nos estados de saúde mental dos profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas. Os profissionais de saúde estiveram mais expostos ao estresse nesse momento, surgindo assim, múltiplos fatores indutores de estresse, incluindo o risco de infecção, a falta de proteção adequada contra a contaminação, o excesso de trabalho, a frustração, a discriminação, o isolamento, os pacientes vivenciando emoções negativas, a falta de contato com a família e a exaustão (WÓJTOWICZ D e KOWALSKA J, 2023).

Jácome C, et al. (2021), Pniac B, et al. (2021), Morisawa F, et al. (2022), Wójtowicz De Kowalska J (2023), De Sire A, et al. (2021), Roundy PE, et al. (2023) e Carpi M, et al. (2023) analisaram e investigaram o burnout e estresse vivenciado por fisioterapeutas durante a pandemia. Jácome C, et al. (2021) concluíram que mais de 40% dos fisioterapeutas experimentaram burnout pessoal e profissional e 25%, burnout relacionado ao paciente, com resiliência, depressão e estresse tendo um papel relevante nas três dimensões do burnout.

Roundy PE, et al. (2023) destacaram que o maior sofrimento relacionado à pandemia da Covid-19 foi associado a maior exaustão emocional e despersonalização, enquanto a resiliência foi associada à menor exaustão emocional, maior realização pessoal e menor despersonalização, corroborando com Pniak B, et al. (2021), que concluíram que o esgotamento ocupacional durante a pandemia da Covid-19, entre os fisioterapeutas que trabalharam em departamentos clínicos, foi perceptível. Carpi M, et al. (2023) encontraram em seu estudo altas taxas de esgotamento e sofrimento psicológico entre fisioterapeutas italianos um ano após o surto da Covid-19. Sendo possível identificar relações significativas entre burnout, sofrimento psíquico e variáveis sociodemográficas e relacionadas ao trabalho.

De Sire A, et al. (2021) sublinharam a importância de um ambiente de trabalho psicossocial saudável para aumentar a satisfação profissional de todos os profissionais de saúde e evitar conflitos de papéis e síndrome de burnout durante a pandemia da Covid-19. Para Wójtowicz D e Kowalska J (2023), os principais fatores causais para a intensificação do estresse ocupacional incluíram a falta de recompensas no trabalho, interação social e falta de apoio. Morisawa F, et al. (2022) destacaram que será necessário formular políticas relativas a padrões adequados de pessoal para fisioterapia, de acordo com a situação de cada instalação médica e estabelecer um sistema de apoio aos fisioterapeutas.

Comparando estas referências com estudos publicados antes da pandemia evidenciou-se que as taxas de esgotamento entre os fisioterapeutas aumentaram significativamente durante a pandemia da Covid-19. Mikołajewska E (2014) investigou a relação entre causas, consequências e formas de prevenção do estresse e burnout relacionados ao trabalho dos fisioterapeutas. A revisão permitiu assumir que a especificidade do trabalho dos fisioterapeutas provoca um risco de stress e burnout neste grupo profissional. Os fatores relacionados com a organização do trabalho são tão importantes como as predisposições individuais dos trabalhadores. A boa organização do trabalho e a satisfação com a vida profissional e familiar são consideradas os fatores mais importantes para a prevenção do estresse no trabalho e do burnout em fisioterapeutas.

O autor relaciona os obstáculos mais comuns à implementação de projetos de prevenção como: problemas no repasse de informações, conflitos internos e falta de fundos. É fundamental, porém não seja fácil de implementar, demonstrar de forma confiável os benefícios econômicos para a empresa resultantes do bem-estar dos seus trabalhadores. Campo M, et al. (2009) em estudo de coorte prospectivo com período de acompanhamento de 1 ano, conclui que um ambiente de trabalho psicossocial positivo pode reduzir o risco de lesões e dores relacionadas ao trabalho, e resultar em uma melhor qualidade de atendimento ao paciente e ajudar a prevenir a rotatividade.

Os empregadores podem relutar em tomar medidas para melhorar o ambiente de trabalho psicossocial, particularmente qualquer medida que resulte em redução de cargas de pacientes. O autor sugere que algumas das maneiras pelas quais os empregadores podem melhorar o ambiente de trabalho psicossocial são: consideração cuidadosa de questões como carga de trabalho e políticas administrativas, especificamente, eles devem considerar o número de pacientes atendidos a cada dia, qualidade do atendimento ao paciente, desenvolvimento profissional, tempo alocado para papelada, consistência de políticas organizacionais e contribuição do terapeuta nas decisões organizacionais.

Prevalência de Burnout entre fisioterapeutas

A prevalência da síndrome de Burnout se mostrou elevada entre os fisioterapeutas avaliados por Nozedar L e O'Shea S (2023) em uma pesquisa realizada com fisioterapeutas de primeiro contato no Reino Unido. Os níveis de estresse ocupacional e sua correlação com o burnout reforçam a ideia que o efeito cumulativo do estresse pode levar ao burnout.

Diante disso, observa-se a necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas, como reorganização do ambiente de trabalho, destacando o agente estressor, aumentar a conscientização do pessoal de gestão e dos profissionais de saúde sobre a importância da prevenção e da gestão do estresse, e gerar modelos de intervenção para que tal efeito seja minimizado (CARMONA-BARRIENTOS I, et al., 2020; SILVA R da, et al., 2018; MIKOLAJEWSKA E, 2014; BALOGUN J, et al., 2002).

González-Sánchez B, et al. (2017) avaliaram a síndrome de burnout em seus três componentes, de forma conjunta e independente, em fisioterapeutas da Espanha. Os fisioterapeutas apresentaram pontuações moderadas nas três dimensões da síndrome de burnout, nomeadamente, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A análise do estudo de Biggs D, et al. (2024) que incluiu 402 fisioterapeutas baseados no Reino Unido revelou níveis alarmantes de esgotamento, com 96% dos participantes classificados como apresentando esgotamento moderado a alto. Para Bejer A, et al. (2019), os empregadores devem cuidar da saúde mental dos seus empregados como parte da profilaxia do esgotamento.

Concordando com Schlenz KC, et al. (1995), que concluíram que as atividades de desenvolvimento profissional estão mais fortemente associadas a sentimentos de realização pessoal e à exaustão emocional. Os fisioterapeutas devem receber ou fornecer instruções em ambientes formais ou informais para o desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal e profissional. O investimento no desenvolvimento e promoção do crescimento pessoal pode reduzir o absenteísmo, o esforço para o trabalho e o esgotamento (PUGLIESE M, et al., 2023). Por isso, sugerem-se que as organizações devem considerar medir os níveis de esgotamento, investir em programas de mentoria e implementar estratégias para melhorar a autoeficácia e assim diminuir os níveis de esgotamento entre fisioterapeutas (PUGLIESE M, et al., 2023).

Fatores que desencadeiam burnout

O esgotamento profissional entre os fisioterapeutas manifesta-se por um aumento da exaustão emocional e diminuição do sentimento de realização pessoal (PUSTULKA-PIWNIK U, et al., 2014). A revisão sistemática de Burri SD, et al. (2022), identificou 53 fatores de risco, sendo quatro classificados como inevitáveis e 49 determinados como evitáveis. Os fatores de risco evitáveis foram ainda categorizados como estruturais/organizacionais (32%), psicológicos/emocionais (19%), ambientais (19%), ou sociodemográficos (13%). Foram identificados quatro fatores de risco inevitáveis: anos de experiência profissional, gênero, idade e menos anos de emprego. Os fatores de risco servem como um ponto de partida para implementar mudanças na profissão a fim de reduzir o esgotamento profissional e reter fisioterapeutas.

Os fatores de risco incluem altas demandas no trabalho, baixo controle, tensão no trabalho, sexo feminino e idade mais jovem. Os fatores de risco para dor relacionada ao trabalho incluíram baixo controle e tensão no trabalho (CAMPO MA, et al., 2009). Alguns fatores demográficos, como educação, ambiente de prática, tabagismo e histórico de doenças crônicas, também foram significativamente associados à Síndrome de Burnout (ALGHADIER M, et al., 2024).

No estudo de Kim J-H, et al. (2020), os autores revelaram que os fisioterapeutas na faixa dos 20 anos que trabalham em hospitais de pequeno ou médio porte correm alto risco de estresse e esgotamento no trabalho. Por outro lado, o estudo de Pustulka-Piwnik U, et al. (2014) identificou que a exaustão emocional foi significativamente maior entre fisioterapeutas que trabalham com adultos e aqueles empregados em hospitais. Porém, a despersonalização foi mais prevalente entre homens, funcionários de hospitais e pessoas com 15 a 19 anos de antiguidade. Enquanto Carmona-Barrientos I, et al. (2020) identificaram que fisioterapeutas mais jovens (menos de 25 anos) e mais velhos (acima de 50) trabalhando em turnos divididos (manhã e tarde) tiveram as maiores pontuações de exaustão emocional. Para eles, isso indica que os horários de trabalho e a idade podem desempenhar um papel na forma como o estresse é vivenciado.

Os fatores de estresse mais comuns relatados nos estudos incluem a falta de recompensas no trabalho, o sentimento de incerteza resultante da organização do local de trabalho, o sentimento de ameaça, a interação social, a falta de controle e fatores da prática contemporânea. Padrões de produtividade e práticas de cobrança/codificação estão relacionados à percepção do fisioterapeuta sobre o ambiente ético no local de trabalho e ambos estão relacionados ao esgotamento do fisioterapeuta e à intenção de sair do trabalho (CANTU R, et al., 2022; KOWALSKA J, et al., 2021).

No estudo de Ferguson JJ, et al. (2023), os autores tiveram como objetivo identificar a relação entre o esgotamento do fisioterapeuta e o ambiente de trabalho. Os fisioterapeutas incluídos no estudo sentiram que o aumento da carga de trabalho, com a falta de incentivos e a desigualdade, juntamente com a perda de

controle e um descompasso entre os valores pessoais e organizacionais, eram fatores estressantes significativos no trabalho. Criar consciência sobre os estressores percebidos pelo fisioterapeuta pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento de estratégias para diminuir ou prevenir o esgotamento.

Os fisioterapeutas sentem-se mais esgotados quando utilizam estratégias mais focadas na emoção e menos estratégias focadas no problema. Isto indica a importância de incluir tanto o treinamento de enfrentamento focado no problema quanto o aumento da percepção do controle da situação (WILSKI M, et al., 2015). O local de trabalho, o número de horas de trabalho, o número de pacientes por semana e a percepção da interferência do trabalho na vida pessoal, são aspectos que também influenciam no estresse ocupacional (MAIA MS, et al., 2022). Quando as condições de trabalho não são propícias, os fisioterapeutas apresentam um nível mais elevado de burnout (OWCZAREKK, et al., 2016).

O esgotamento vivenciado por fisioterapeutas pode ter um efeito prejudicial sobre os pacientes, sobre os próprios fisioterapeutas e sobre as instalações onde trabalham, pois o burnout dificulta a mobilização do profissional para o estabelecimento de uma relação terapêutica de qualidade (RODRÍGUEZ-NOGUEIRAÓ, et al., 2022; SCHUSTER ND, et al., 1984). A alocação inadequada do tempo, de pessoal ou de recursos e o recebimento de demandas incompatíveis foram identificados como estressores significativos e preditores de diminuição do bem-estar emocional e físico (DECKARDGJ e PRESENTRM, 1989).

Fica clara a necessidade de intervenções no local de trabalho que cultivem a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento para lidar com o esgotamento entre fisioterapeutas (PATEL RM e BARTHOLOMEW J, 2021). A associação entre a prática baseada em evidências, maior nível de autoconfiança e menor percepção de despersonalização parecem ser fatores determinantes para a melhoria da aliança terapêutica (evidência, expertise do terapeuta e desejo do paciente) (RODRÍGUEZ-NOGUEIRAÓ, et al., 2024).

Burnout e fatores sociodemográficos

Para Donohoe E, et al. (1993), o burnout não foi significativamente associado ao número de anos de prática dos terapeutas, ao número de anos no trabalho ou ao número de pacientes atendidos diariamente, contrariando assim os achados de Śliwiński Z, et al. (2014), que sugeriram que o burnout pode ser associado ao tempo de trabalho. Segundo eles, para profissionais com 5 a 15 anos de experiência de serviço, o esgotamento é maior em fisioterapeutas que trabalham em centros de saúde e aumenta com a idade e maior satisfação financeira. Fisioterapeutas com mais de 15 anos de serviço experimentam mais burnout se trabalharem em um ambiente diferente de um centro de saúde ou educacional, e menos burnout se estiverem satisfeitos com sua profissão. Śliwiński Z, et al. (2014) investigou o efeito do gênero na satisfação com a vida e no burnout entre fisioterapeutas ativos.

O burnout entre os homens diminuiu juntamente com o aumento da satisfação com: trabalho, ocupação, amigos, parentes e conhecidos, sexualidade; e aumentou devido à maior satisfação com a situação habitacional. O esgotamento entre as mulheres diminuiu juntamente com o aumento da satisfação com a saúde, o tempo livre e os amigos, parentes e conhecidos; e aumentou devido ao trabalho em um ambiente diferente de uma unidade de saúde ou centro educacional. Bowens AN, et al. (2021) complementaram que indivíduos mais avançados na carreira podem desenvolver fatores de proteção para mitigar sentimentos de burnout, em comparação com aqueles no início da carreira. Nowakowska-Domagala K, et al. (2015) destacaram que os fisioterapeutas que empregam um espectro mais amplo de estratégias orientadas para tarefas estão ligeiramente mais satisfeitos com o seu trabalho.

Lee S-J, et al. (2021) destacaram que para as jovens fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, devem ser criados ambientes de trabalho seguros para reduzir a carga mental relacionada com o trabalho e assim diminuir as taxas de esgotamento. Evans K, et al. (2024) descreveram o primeiro ano de prática para fisioterapeutas graduados em termos de engajamento dos funcionários, satisfação no trabalho, desempenho e esgotamento, e avaliaram a relação entre essas medidas e características pessoais (resiliência, coragem, mentalidade).

Os autores concluíram que o envolvimento e a satisfação foram elevados em todos os momentos. Aos 12 meses, o esgotamento estava em nível médio. Todos os participantes permaneceram apaixonados pelo seu trabalho, embora o aumento da carga administrativa e a complexidade dos pacientes tenham contribuído para sentimentos de esgotamento. Grande-Alonso M, et al. (2023) compararam o índice de burnout entre fisioterapeutas contratados e autônomos do setor privado em uma comunidade de Madrid, na Espanha e os resultados mostraram que fisioterapeutas contratados apresentaram índice de síndrome de burnout significativamente maior do que os fisioterapeutas autônomos.

No estudo de Owczarek K, et al. (2016) com 212 fisioterapeutas de Varsóvia na Polônia, os entrevistados relataram que suas condições de trabalho, como a qualidade do equipamento, o tamanho das salas de tratamento e as tecnologias de tratamento, não eram propícias ao sucesso terapêutico exibiram um nível mais alto de esgotamento, indicando fatores significativos específicos da carga de trabalho que contribuem para o estresse. No entanto, Elinich J, et al. (2024) através de um estudo transversal com 202 fisioterapeutas e assistentes de fisioterapia concluíram que o burnout é prevalente entre fisioterapeutas, independentemente dos fatores demográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa considerou que os fatores psicológicos, ambientais, estruturais e sociodemográficos contribuem para o burnout e estresse em fisioterapeutas e que estratégias precoces de detecção e manejo precisam ser implementadas para lidar com a fadiga e exaustão física e psicológica. Além disso, a sociedade deve garantir apoio contínuo à saúde emocional e à satisfação profissional dos profissionais de saúde. Estes esforços poderiam ajudar a reduzir o risco para os fisioterapeutas e melhorar a prestação de cuidados de saúde. Uma estratégia moderna para proteger a saúde dos trabalhadores deve basear-se na monitorização e minimização de todos os riscos profissionais, incluindo fatores psicossociais e físicos no local de trabalho. Sugere-se que mais pesquisas primárias sejam realizadas sobre esse tema a fim de identificar os fatores desencadeantes de estresse e burnout entre os fisioterapeutas bem como identificar a eficácia de estratégias mitigadoras dos sinais e sintomas destas condições. Desta forma, poderão ser disponibilizadas ações de enfrentamento mais eficazes para os fisioterapeutas melhorando a qualidade de vida e avançando na prestação de cuidados.

REFERÊNCIAS

1. ALGHADIER M, et al. Burnout syndrome and its correlation with musculoskeletal disorders among physiotherapists in Saudi: A cross-sectional study. *Physiotherapy Research International*. 2024; 29(2): 2081.
2. BALOGUN JA, et al. Prevalence and determinants of burnout among physical and occupational therapists. *Journal of Allied Health*. 2002; 31(3): 131-139.
3. BEJER A, et al. Burnout syndrome in physiotherapists working in the Podkarpackie province in Poland. *Work (Reading, Mass.)*. 2019; 64(4): 809-815.
4. BIGGS D, et al. Physiotherapy Under Pressure: A Cross-Sectional Study on The Interplay Between Perfectionism, Moral Injury, and Burnout. *MedRxiv*. 2024; 20(2): 299173.
5. BOWENS AN, et al. Assessment of Professional Quality of Life in the Alabama Physical Therapy Workforce. *Physical Therapy*. 2021; 101(7).
6. BURRI SD, et al. Risk factors associated with physical therapist burnout: A systematic review. *Physiotherapy*. 2022; 116: 9-24.
7. CAMPO MA, et al. Job Strain in Physical Therapists. *Physical Therapy*. 2009; 89(9): 946-956.
8. CANTU R, et al. Burnout and intent-to-leave in physical therapists: A preliminary analysis of factors under organizational control. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2022; 38(13): 2988-2997.
9. CARMONA-BARRIENTOS I, et al. Occupational stress and burnout among physiotherapists: A cross-sectional survey in Cadiz (Spain). *Human Resources for Health*. 2020; 18: 1-10.
10. CARPI M, et al. Burnout and perceived stress among Italian physical therapists during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Psychology, Health & Medicine*. 2023: 1-13.
11. DE SIRE A, et al. Psychological distress and work environment perception by physical therapists from Southern Italy during COVID-19 pandemic: The CALABRIA study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021; 18(18): 9676-9676.

12. DECKARD GJ e PRESENT RM. Impact of role stress on physical therapists' emotional and physical well-being. *Physical Therapy*. 1989; 69(9): 713-718.
13. DIJXHOORN AFQ, et al. Prevalence of burnout in healthcare professionals providing palliative care and the effect of interventions to reduce symptoms: A systematic literature review. *Palliative Medicine*. 2021; 35(1): 6-26.
14. DONOHOE E, et al. Factors associated with burnout of physical therapists in Massachusetts rehabilitation hospitals. *Physical Therapy*. 1993; 73(11): 750-761.
15. ELBARAZI I, et al. Prevalence of and factors associated with burnout among health care professionals in Arab countries: A systematic review. *BMC Health Services Research*. 2017; 17: 1-10.
16. ELINICH J, et al. Perceptions and experiences of burnout: A survey of physical therapists across practice settings and patient populations. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2024; 40(11): 2579-2590.
17. EVANS K, et al. The first year of private practice-new graduate physiotherapists are highly engaged and satisfied but edging toward burnout. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2024; 40(2): 262-275.
18. FERGUSON JJ, et al. Feeling exhausted: How outpatient physical therapists perceive and manage job stressors. *Musculoskeletal Care*. 2023; 21(3): 845-855.
19. FREUDENBERGER HJ. Staff burn-out. *Journal of Social Issues*. 1974; 30(1): 159-165.
20. GONZÁLEZ-SÁNCHEZB, et al. Burnout syndrome prevalence in physiotherapists. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*. 2017; 63(4): 361-365.
21. GRANDE-ALONSO M, et al. Comparative analysis of the burnout syndrome index between contract and freelance physiotherapists: An observational study. *Work (Reading, Mass.)*. 2023; 76(3): 1135-1144.
22. JÁCOME C, et al. Burnout in Portuguese physiotherapists during COVID-19 pandemic. *Physiotherapy Research International*. 2021; 26(3): 1915.
23. KIM J-H, et al. Burnout Syndrome and Work-Related Stress in Physical and Occupational Therapists Working in Different Types of Hospitals: Which Group Is the Most Vulnerable?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(14): 5001.
24. KOWALSKA J, et al. Analysis of the Sense of Occupational Stress and Burnout Syndrome among Working Physiotherapists-A Pilot Study. *Medicina*. 2021; 57(12): 1290-1290.
25. LEE S-J, et al. The Influencing Factors of Gender Differences on Mental Burdens in Young Physiotherapists and Occupational Therapist. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021; 18(6): 2858.
26. MAIA MS, et al. Work-related stress among physiotherapists from the musculoskeletal area: An observational study. *Work*. 2022; 71(4): 1163-1173.
27. MIKOLAJEWSKA E. Work-related stress and burnout in physiotherapists--a literature review. *MedycynaPracy*. 2014; 65(5): 693-701.
28. MORISAWA F, et al. Association between physiotherapist burnout and working environment during the coronavirus disease 2019 pandemic in Japan: A multicenter observational study. *PLoS ONE*. 2022; 17(9): 275415.
29. NOWAKOWSKA-DOMAGALA K, et al. The Interrelationships of Coping Styles and Professional Burnout Among Physiotherapists: A Cross-Sectional Study. *Medicine*. 2015; 94(24): 906.
30. NOZEDAR L e O'SHEA S. What is the prevalence of burnout amongst first contact physiotherapists working within primary care? *Musculoskeletal Care*. 2023; 21(3): 776-785.
31. OWCZAREK K, et al. Burnout Syndrome Among Physiotherapists. *Wiadomosci Lekarskie*. 2016; 537.
32. PATEL RM e BARTHOLOMEW J. Impact of Job Resources and Job Demands on Burnout among Physical Therapy Providers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021; 18(23): 12521-12521.
33. PNIAK B, et al. Occupational burnout among active physiotherapists working in clinical hospitals during the COVID-19 pandemic in south-eastern Poland. *Work*. 2021; 68(2): 285-295.
34. PUGLIESE M, et al. Mentorship and self-efficacy are associated with lower burnout in physical therapists in the United States: a cross-sectional survey study. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*. 2023; 20: 27.
35. PUSTULKA-PIWNIK U, et al. Burnout syndrome in physical therapists-demographic and organizational factors. *MedycynaPracy*. 2014; 65(4): 453-462.
36. RODRÍGUEZ-NOGUEIRA Ó, et al. Relationship between competency for evidence-based practice and level of burnout of physical therapists with the establishment of the therapeutic relationship. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2024; 40(2): 357-365.
37. RODRÍGUEZ-NOGUEIRA Ó, et al. The relationship between burnout and empathy in physiotherapists: a cross-sectional study. *Annals of Medicine*. 2022;54(1):933-940.
38. ROTHER ET. Systematic literature review X narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2007; 20.

39. ROUNDY PE, et al. Relationships Between Burnout and Resilience: Experiences of Physical Therapists and Occupational Therapists During the COVID-19 Pandemic. *Physical Therapy*. 2023; 103(5): 22.
40. SALVAGIONI DAJ, et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PloS one*. 2017; 12(10): 185781.
41. SCHLENZKC, et al. Burnout in occupational therapists and physical therapists working in head injury rehabilitation. *The American Journal of Occupational Therapy*. 1995; 49(10): 986-993.
42. SCHUSTERND, et al. Burnout among physical therapists. *Physical Therapy*. 1984; 64(3): 299-303.
43. SILVA RAD, et al. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas? *Fisioterapia e Pesquisa*. 2018; 25: 388-394.
44. ŚLIWIŃSKI Z, et al. Burnout among physiotherapists and length of service. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*. 2014; 27(2): 224-235.
45. ŚLIWIŃSKI Z, et al. Life satisfaction and risk of burnout among men and women working as physiotherapists. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*. 2014; 27(3): 400-412.
46. WILSKI M, et al. Work locus of control and burnout in Polish physiotherapists: The mediating effect of coping styles. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*. 2015; 28(5): 875-889.
47. WÓJTOWICZ D e KOWALSKA J. Analysis of the sense of occupational stress and burnout syndrome among physiotherapists during the COVID-19 pandemic. *Scientific reports*. 2023; 13(1): 5743.